



Boletim do IAC

Instituto de Apoio à Criança

N.º 1 • Maio • Junho • Julho • 1981

Editorial

O I.A.C. lembrou no lançamento do "Crescendo e Aparecendo" a morte de João dos Santos. Decorreu um ano. Nem todos o pudemos acompanhar então. Ele, fiel à sua infância, pediu para o funeral apenas os amigos primeiros e constantes. Alguns de nós, amigos mais recentes, traímos a aspiração e juntámo-nos a eles. Mas todos o iremos renovadamente lembrando aqui e nos vários espaços utópicos e reais que ajudou a levantar.

Há dias, também, acabara de aparecer nas livrarias a última mensagem sua de psicanalista na escola, "A Casa da Praia" dos Livros Horizonte: teoriza e conta as práticas de uma equipa "familiar" que trabalhou com ele na Casa maternal da Travessa da Praia. Evoca a "Festa" desse labor, como ele refere, e é uma síntese de muito amor pelas crianças tristes e instáveis que ensinou a educar.

Lembro aqui aos companheiros deste caminho utópico de apoio à criança que o testemunho último de João dos Santos nos obriga a conhecê-lo melhor. É um contributo ainda para reforçarmos a atitude adoptante que nos comprometemos assumir com todas as crianças, ao criarmos com ele o I.A.C.

Que muito em breve possamos partilhar com grupos de pais e mães interrogações e saberes de criação e de educação dos filhos. É um passo mais que pede o "Crescendo e Aparecendo" e que dará mais coerência à nova acção educativa (de toda a comunidade com os pais e educadores) que como Instituto das Crianças nos propusemos.

Sérgio Niza



E A CRIANÇA VAI APRENDER A CRESCER.
TODOS TEMOS DE A AJUDAR!
TODOS!
OS PAIS, A ESCOLA, TODOS NÓS!
E VAMOS AJUDÁ-LA A DESCOBRIR-SE A SI PRÓPRIA
E OS OUTROS.
DESCOBRIR O SEU MUNDO,
A SUA FORÇA,
O SEU AMOR,
ELA VAI APRENDER A VIVER
COM ELA PRÓPRIA
E COM OS OUTROS:
VAI APRENDER A FRATERNIDADE,
A FAZER FRATERNIDADE,
ISTO CHAMA-SE EDUCAR:
SABER ISTO É APRENDER A ENSINAR.

MATILDE ROSA ARAÚJO

Programas de informação e sensibilização

Com o objectivo de sensibilizar a opinião pública para os graves problemas que afectam a criança no nosso país, o IAC pretende desenvolver trabalho sistemático de informação, através de todos os meios que estiverem ao seu alcance.

Agenda

IAC na Rádio

Mantêm-se regularmente intervenções do IAC na Antena 1, 5.^a Feiras, pelas 11h/11h30, programa "Manhã Livre".

Colaboração prevista para os próximos programas:

- **Estimulação Precoce**
M.^a da Graça Andrade
- **Preparação para a entrada na Escola Primária**
M.^a Emília Brederode
- **Crianças Instáveis**
Emílio Salgueiro
- **Apresentação do "Crescendo e Aparecendo"**
António Torrado e M.^a Alberta Menéres
- **Desenvolvimento Infantil**
M.^a José Lobo Fernandes

Aconteceu



Encontro Cinco Anos de IAC

No dia 22 de Maio festejaram-se os Cinco Anos do IAC no Encontro de sócios e crianças realizado no Hotel Penta.

Do que aconteceu neste Encontro dar-se-á notícia no próximo boletim. Para já, fica este testemunho:

Jogar-Brincar-Comunicar

(...) Os acordes da viola começaram por ser o elo de ligação entre todos os que nos sentámos no chão (poucos);

soltaram-se a palavra e a canção (devagar); apareceu o jogo (de repente); chegaram mais (em silêncio). Depois saltámos para as máquinas de escrever, para os caracteres de imprensa, para as cores dos feltros, para a tinta, para os jogos, para a escultura em papel de jornal.

A brincadeira, a imaginação, o jogo, o empenho, a vontade, a comunicação.

Depois o que ficou? Não sei!... Mas o que eu sei é que a relação aconteceu.

Tabagismo

No passado dia 7 de Abril comemorou-se em todo o Mundo o "1.º DIA MUNDIAL SEM FUMO", sob proposta da O.M.S. proferida na última Conferência Mundial sobre o Tabaco realizada em Tóquio.

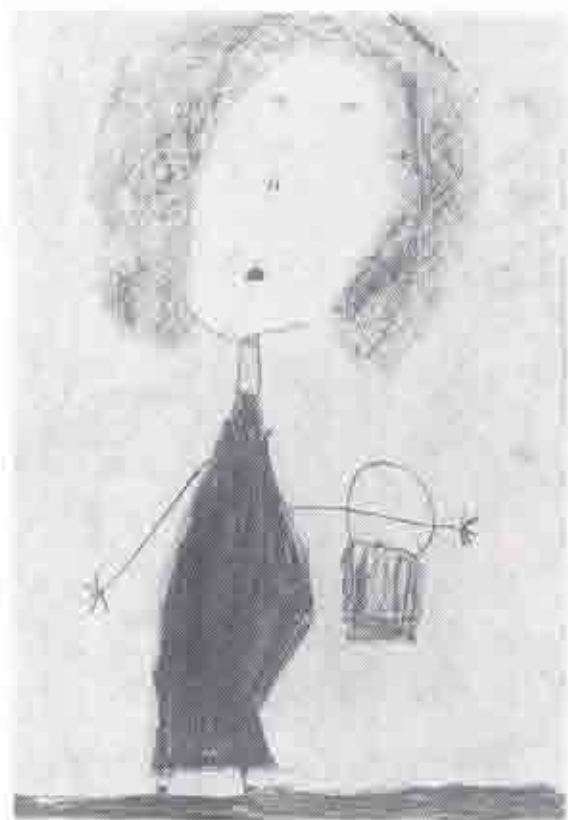
Portugal fez-se representar através do Instituto Nacional de Cardiologia Preventiva que, para o efeito, mobilizou um total de 20 organizações não governamentais, das quais o I.A.C. faz parte, criando o "Projecto Tabaco ou Saúde — Portugal".

Realizaram-se nos dias 7 e 8 de Abril no I.N.P. com a presença de membros do Governo, jornadas de sensibilização com apresentação de temas variados alusivos aos malefícios do tabaco e no dia 10, no Estádio Nacional, actividades de ar livre.



Foram previstas acções complementares incluindo exposições, distribuição de elementos informativos e sondagens.

As 20 organizações continuam a trabalhar no âmbito da prevenção da saúde no que se refere à aplicação e criação de leis de prevenção do Tabagismo — nomeadamente a proibição de fumar nos estabelecimentos de ensino, unidades de saúde e locais destinados a menores.



Diversos

O IAC beneficia da colaboração de três jovens que ao abrigo da Ocupação Temporária de Jovens (OTJ) contribuem para a realização de tarefas indispensáveis ao bom funcionamento dos serviços e desenvolvimento dos mesmos.

Esclarecimento

No boletim N.º 2, na secção Agenda "Encontro de Ludotecas", registe-se Adelaide Cordovil e não Helena Cordovil.



Fotografia de Eduardo Cagêiro

Humanização dos Hospitais

Foi nos Estados Unidos que, em 1945 e pela primeira vez, foi analisada por Spitz, a síndrome do Hospitalismo provocada por uma carência afectiva devida à separação da criança de sua mãe.

Tratava-se de hospitalizações prolongadas que, além da regressão no plano psicomotor e afectivo, eram frequentemente acompanhadas de estudos depressivos. Em 1951, Bowlby, publica o seu trabalho *Cuidados Maternos e Saúde Mental* trabalho em que este autor descreve os estádios sucessivos que uma criança hospitalizada atravessa quando sofre uma hospitalização nas condições referidas por Spitz. Bowlby lembrava assim, aos médicos e enfermeiros, uma verdade fundamental: *Para a saúde Mental do Lactente e da*

Criança pequena é essencial que estes possam estabelecer uma relação calorosa, íntima e contínua com a mãe, o que permite desde logo concluir que será sempre indesejável separar a criança pequena de sua mãe.

Estas publicações, bem como dois filmes da autoria de Roberson (1952) que traduziam em imagens bem demonstrativas os factos atrás apontados, sensibilizaram os técnicos de Saúde e a opinião pública, para um problema que até então não merecera uma atenção muito especial — o hospitalismo.

Foi assim, que um pouco por todo o mundo, mas sobretudo na América e na Europa se tomou consciência do problema e se iniciaram esforços que levassem a uma modificação das condi-

ções de internamento da criança de modo a torná-las adaptadas às suas necessidades e exigências.

Portugal, não poderia ficar indiferente a este movimento. Quem como nós, vive há mais de 40 anos no meio hospitalar e em contacto com crianças, sente bem como as condições mudaram e como existe uma preocupação, cada vez maior, de rodear a criança das condições indispensáveis ao seu bem estar físico e mental.

Caberá no entanto perguntar:

Será que já se atingiu, entre nós, nos serviços hospitalares infantis, uma verdadeira humanização?

Será que o acolhimento de uma criança doente e dos seus pais é rodeado dos cuidados e da compreensão que uma tal situação exige?

Será que existe uma

real preocupação de rodear a criança e a sua família, durante o internamento, das condições materiais, mas também psico-afectivas que contribuam para que a estadia no hospital não se torne uma experiência traumatizante e agressiva?

Será que todos os serviços que internam crianças sentiram, por igual, a necessidade de se envolver nessa tarefa de humanização?

Poderemos fazer ainda mais para melhorar as condições de internamento da criança em Portugal?

Para responder a estas interrogações, a secção de Pediatria Social da Sociedade Portuguesa de Pediatria criou um grupo de trabalho que pretende dinamizar acções que possibilitem um real cumprimento das disposições legais existentes.

De facto, existem no nosso País algumas disposições legais recentes que vieram ajudar os técnicos de Saúde na sua tarefa de humanização.

Entre elas, gostaríamos de assinalar a lei 21/81 que se refere ao acompanhamento familiar da criança hospitalizada, e que determina que toda a criança de idade não superior a 14 anos, internada em hospital ou unidade de Saúde, tem direito ao acompanhamento permanente da Mãe e do Pai; a lei 14/85 de 6 de Junho que possi-

bilita o acompanhamento da mulher grávida durante o trabalho de parto; do despacho 26/86 que cria o Gabinete do Utente, a existir, na dependência do Serviço de Acção Social do Hospital, para fornecer informações, orientar queixas pedidos ou sugestões dos utentes e o decreto lei n.º 26/87 que faculta em certas condições o fornecimento de refeição aos Pais das crianças internadas.

O grupo, atrás citado, pretende envolver nesta tarefa de humanização

não só os hospitais e técnicos de Saúde que neles trabalhem mas todos aqueles que nele queiram colaborar, para que os serviços hospitalares que internam crianças se tornem mais *humanos, mais suaves, mais doces*, pois assim poderemos falar de uma verdadeira humanização.

O IAC, sempre interessado nos problemas da criança, sua razão de existir, poderá ter um papel muito importante nesta tarefa de humanização, para a qual, poderemos dizer, já contribuiu, insta-

lando uma sala de jogos e de convívio para as crianças e seus Pais no Serviço de Pediatria do Hospital de Santa Maria.

O internamento de uma criança no Hospital representa uma situação de risco para essa criança. Assim, o internamento na idade infantil deve ser reduzido ao mínimo, mas, se ele for indispensável, há que pensar que está ao nosso alcance diminuir, pelo menos em parte, a agressão que tal prática comporta.

Maria de Lourdes Levy

A Criança e a Família

Realizou-se em Lisboa o Encontro "A Criança e a Família" que reuniu 270 participantes de diversas áreas profissionais.

Das conclusões da 4.ª mesa redonda "A Criança Privada do Meio Familiar Normal. Que soluções?" destaca-se:

■ As soluções para a criança privada de meio familiar normal devem ser perspectivadas no conjunto das respostas de uma política integrada de protecção à criança e à família.

■ As "soluções" devem resultar de um estudo e de uma actuação globais, ao nível não só da prevenção terciária mas também e sobretudo da prevenção primária e secundária.

■ A intervenção — a qualquer daqueles níveis — deve ser multifacetada e coordenada, num espírito de interdisciplinaridade de interinstitucionalidade responsáveis que permitam que o interesse da criança e o da família sejam correctamente assegurados.

■ Para a imediata implementação do plano, recomenda-se: Que todas as instituições que lidam com crianças

passem a ser obrigatoriamente apoiadas por equipas interdisciplinares que actuem no domínio médico-psicológico, educacional, social e judiciário.

Estas equipas desenvolveriam:

- acções de prevenção primária
- acções de prevenção secundária
- resposta em tempo útil às situações de crise
- estudo interdisciplinar imediato da criança e da família nessas situações
- encaminhamento rápido e adequado
- subsequente acompanhamento dinâmico dos casos
- coordenação inter-institucional
- acções de formação e sensibilização
- acções de investigação.

Destaca-se a importância da acção destas equipas nos Serviços de Pediatria.

O reforço do serviço de apoio social junto de hospitais e tribunais. O desenvolvimento de estruturas diversificadas e coordenadas de apoio à criança na situação de crise e também à respectiva família natural,



Fotografia de Eduardo Gageiro

mesmo quando se opte por afastar a criança do seu seio.

O estudo e a implementação urgentes de respostas bastantes — em qualidade e em quantidade — para o encaminhamento rápido e adequado de todas as crianças assistidas nos termos referidos na alínea anterior, por forma a evitar-se que as estruturas de apoio à criança em situação de crise (designadamente centros ou famílias de acolhimento e famílias de transição) fiquem bloqueadas e impossibilita-

das de exercer convenientemente a sua missão específica.

O reconhecimento legal das equipas interdisciplinares que, nos serviços pediátricos dos hospitais e nas maternidades, actuem no domínio da prevenção e resposta dos casos de crianças com patologia psico-social significativa.

Nota: Vão ser divulgadas pela secção de Pediatria Social da Sociedade Portuguesa de Pediatria as conclusões/recomendações do encontro.

Acções de Formação — Informação

Organizado pela Associação de Ludotecas do Porto (A.L.P.) com o patrocínio do Governo Civil do Porto, a colaboração da Fundação Calouste Gulbenkian e do IAC, realizou-se na Junta de Freguesia de Ced-

feita uma série de "Acções de Formação — Informação".

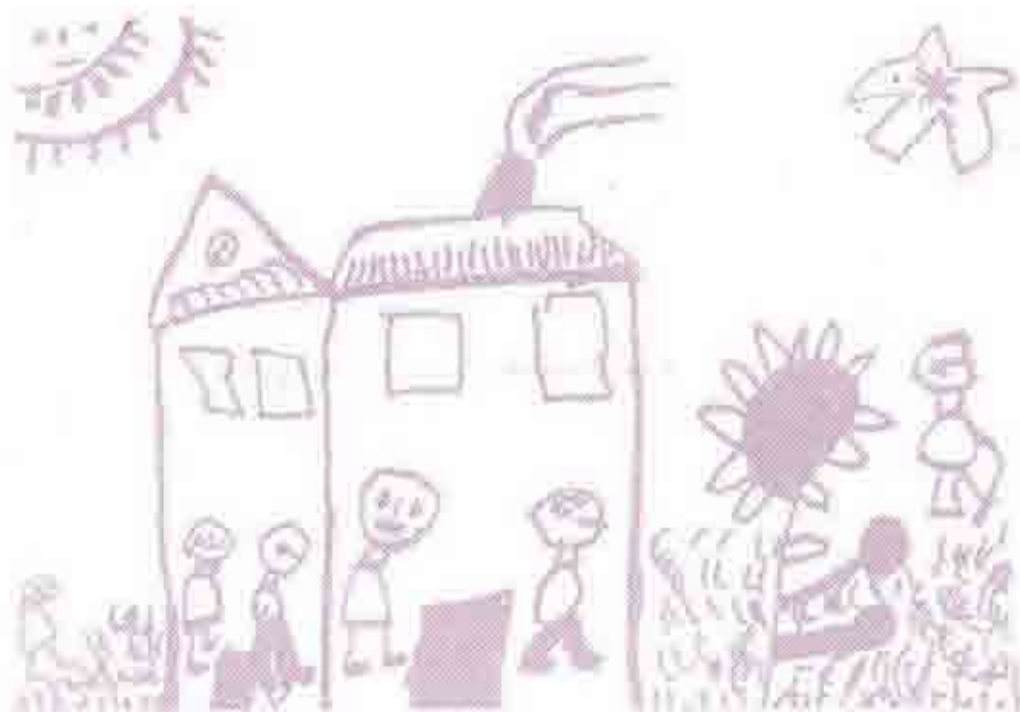
Informações:
A.L.P. Telef. 63242
Praça Pedro Nunes, 16
4000 PORTO

Escola Superior de Educação de Faro

Visando apresentar alguns aspectos da realidade actual da educação pré-escolar e da formação de educadores realizou-se, em Faro, um encontro promovido pela Escola Super-

rior de Educação.

Foram abordadas questões de ordem geral e outras focando a situação da infância em diversas regiões do Algarve e respectiva acção pedagógica.



3.º Encontro "A droga hoje em Portugal Que respostas?"

Teve lugar no Hotel de Montechoro - Albufeira, nos dias 2, 3 e 4 de Junho, o 3.º Encontro "A droga hoje em Portugal. Que respostas?"

Tratou-se de um encontro de carácter informativo e científico que se destinou às estruturas de saúde organizadas no apoio a tóxicodependentes, as estruturas organizadas de apoio a famílias e jovens, bem como a outras estruturas de carácter comunitário.

Apoio:

— Projecto de vida

Colaboração:

- Associação Ares do Pinhal
- Associação de Prevenção Consumo Tóxicos

- Centro das Taipas
- Centro de Estudos e Profilaxia da Droga
- Direcção Geral dos Serviços Prisionais
- Fundação Portuguesa de Estudos de Prevenção e Tratamento de Tóxicodependentes
- Instituto de Apoio à Criança

Informações:
Administração Regional de Saúde de Faro
SPTAlgarve
Largo S. Pedro, 15-8001 Faro
Codex
Telef. 230 16/ 240 24/265 51/
/265 59
Telex 5 61 40 5 61 40 ARSFAR-P

Crescendo e Aparecendo

Alguns recortes de Imprensa sobre o lançamento de "Crescendo e Aparecendo", realizado em 18 de Abril, no Centro de Paralisia Cerebral.

IAC edita primeira obra e evoca João dos Santos

Chama-se Crescendo e Aparecendo, e o primeiro livro editado pelo Instituto de Apoio à Criança, e foi apresentado na segunda-feira, nas instalações do Centro de Paralisia Cerebral.

RECADO PARA OS PAIS E FUTUROS PAIS

'AS CRIANÇAS JÁ SÃO GENTE ANTES DE CRESCEREM'

SÃO cinco mil exemplares de liragem e afeição que fossem não cinco, mas dez... milhões. Para que todos os portugueses o lessem. É um livro notável este "Crescendo e Aparecendo", ontem lançado ao público, numa homenagem simbólica ao fundador n.º 1 do Instituto de Apoio à Criança, o falecido prof. João dos Santos.



IAC edita manual para pais

'CRESCENDO E APARECENDO' UM LIVRO SOBRE A CRIANÇA

Instituto de Apoio à Criança edita livro de apoio ... para pais

'CRESCENDO E APARECENDO' Uma escola ideal e sem dramas

'CRESCENDO E APARECENDO' - PUBLICAÇÃO DO INSTITUTO DE APOIO À CRIANÇA

'Crescendo e Aparecendo' é livro-manual para pais e educadores

PEDAGOGIA
CRESCER
E APARECER

É A CARA DO PAI PARECE-SE COM A MÃE

Jornais: Comércio do Porto, Correio da Manhã, Diário de Notícias, O Jornal, Jornal de Notícias, TV Guia, Tempo, Nova Gente.

O IAC agradece a disponibilidade generosa do Centro de Paralisia Cerebral, de todos quanto nela trabalha numa verdadeira dádiva.

O IAC agradece ainda o contributo da Milupa para a publicação desta obra.

Museu do Brinquedo — Évora

O brinquedo tem sido desde sempre não só o amigo dilecto e inseparável da criança, como também o companheiro indispensável para o seu desenvolvimento.

Para a criança o brinquedo é o objecto sério, porque é o instrumento do seu "trabalho".

O brinquedo é também um testemunho histórico sobre o modo de cada época:

- suas técnicas, seus usos, seus costumes; pelo que muito se pode aprender através dele se soubermos conservá-lo no decorrer dos tempos.

Ainda hoje, existem brinquedos de pedra e de bronze que datam de há mais de três mil anos, por eles somos informados de que a criança dessa época já brincava com bonecas e jogava ao pião.

Citaremos ainda outra vantagem dos Museus do Brinquedo; visto que se trata de miniaturas, a sua exposição (ao contrário dos outros museus) não carece de muito espaço para "caminhar" no tempo.

Foi tendo em atenção tudo quanto acabamos de expor que a Associação dos Amigos da Ludoteca de Évora, com o apoio da Câmara Municipal, se propôs organizar um pequeno Museu, museu este que amanhã enriquecido pelo tempo e possíveis dádivas, poderá vir a ser um grande museu, à semelhança dos que há longo tempo existem nas grandes cidades da Europa.

Deste nosso pequeno museu constam brinquedos de diversas épocas e origens.

Nem todos obedecem a uma sucessão cronológica ou continuidade no espaço, como desejaríamos.

Todavia, pretendemos e continuamos a pretender "arquivar" todo o testemunho possível de um tempo em constante mutação.



Devemos acrescentar que todo e qualquer museu deve ser dinâmico e não apenas uma exposição estática.

No nosso caso, colmatamos esta falha com a Ludoteca anexa, onde a criança pode manusear e brincar à vontade com todos os brinquedos ali expostos.

Silvia Soares

*Museu do Brinquedo: Parque Infantil do Jardim Público — Évora.
Horário: todos os dias, inclusivé sábados e domingos 9h/12h-14h/17h.
Direcção: Silvia Soares.*

COMUNICAR É DAR DE SI



Boletim do
Instituto de Apoio à Criança

IAC

Ficha Técnica

Edição do IAC — Grafismo:
Luís Pinto e Panchita —
Composto e impresso:
Editorial Império, Lda. - Rua

do Salitre, n.º 155 1.º
IAC — Instituto de Apoio
à Criança
Avenida de Berna, 56-3.º
1000 LISBOA
Telef: 73 58 75 - 76 50 41/42